

GRAFITE COMO FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Mônica Correia PIRES¹

Orientador: Prof.^a MSc. Valdirene Fátima da SILVA

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as origens do grafite contemporâneo, sua forma como necessidade de expressão artística, e por fim apresentar dois grafiteiros conhecidos no Brasil e internacionalmente: Os Gêmeos, Gustavo e Otavio Pandolfo.

PALAVRAS CHAVE

Grafite; intervenção urbana; expressão artística; os gêmeos.

1. Introdução

O ser humano sempre teve a necessidade de se expressar. Desenvolveram diversas formas de expressão e comunicação, sendo o grafite uma delas. “Desde o começo da civilização os povos existentes no mundo já faziam intervenções nos espaços urbanos, produzindo manifestações com imagens e dependendo do momento histórico, deixavam também textos em suas paredes, utilizando os materiais disponibilizados pela natureza. (RINK, 2013 apud PIRES, 2017)”.

Hoje o grafite está praticamente em todos os lugares. Muitos jovens se identificam com esse tipo de arte, devido a liberdade e a acessibilidade de se expressar e se comunicar com a sociedade através desse tipo de arte.

“Para os grafiteiros, locais esquecidos são como uma tela em branco, ali eles realizam seu trabalho e transformam o lugar, com palavras e desenhos gigantes, que possam fazer com que as pessoas reflitam sobre o que está pintado no muro, pois o grafite permite que pessoas de todos os níveis sociais apreciem as obras presentes nas ruas, muito ao contrário das galerias que não são de livre acesso para todos (BANKSY, 2012 apud PIRES, 2017)”.

O grafite é ainda considerado uma forma de arte inferior por muitas pessoas, mas Banksy (2012) acredita que “o grafite não é a mais baixa forma de arte e afirma isso com muita certeza em seu livro (Op. cit.)”, e apesar das opiniões indesejadas de muitas pessoas que habitam as cidades, os grafiteiros continuam lutando contra os preconceitos da sociedade. Muitos consideram essa arte como poluição visual e acreditam que quem faz grafite, apenas

¹ Graduanda em Artes - Faculdades Integradas Regionais de Avaré. E-mail: moniquinhaleopoldino123@hotmail.com

está cometendo vandalismo. Não são capazes de enxergar além, e não percebem que o grafite restaura lugares perdidos e de certa forma mostra a realidade dos menos favorecidos na sociedade.

“Propor novidades, apropriar-se dos espaços urbanos para transformá-los através do grafite, são o que os artistas urbanos querem, e assim poder transmitir as pessoas novas formas de enxergar o ambiente em que vivem (RINK, op. cit.)”. Mas essa tarefa se torna um tanto difícil, já que muitas pessoas não querem apreciar o novo, e preferem muitas vezes pagar por um ingresso onde vão acabar vendo sempre o mesmo painel em um museu. As obras do passado encantam, mas apreciar algo novo é sem dúvidas tentador, porém nem todos têm essa visão.

2. Como nasceu o grafite moderno

De acordo com Point da Arte (2011), pode-se afirmar que:

Grafite ou grafito (do italiano *graffiti* significa em latim e italiano “escritas feitas com carvão” grafite vem da palavra “*graphein*”, que em grego significa escrever, sendo também o nome que se dá ao material de carbono que compõe o lápis, de onde se conclui que grafites tem tudo a ver com escrever com carvão, desde o Império Romano).

Sendo assim, todo desenho ou caligrafia que são gravadas ou pintadas em lugares que não tem esta finalidade são considerados grafite, modalidade esta, que foi considerada sem importância por muito tempo e vista como de delito.

Hoje o grafite está incluído nas artes visuais pela sua forma de expressão, pertencendo exclusivamente da arte urbana ou *street art*, onde aqueles que tem e querem mostrar suas habilidades artísticas utilizam os espaços públicos para fazer suas intervenções de grafite na cidade. Porém ainda existem muitos indivíduos que são totalmente contra essa arte e colocam o grafite na mesma posição que a pichação, que suja a cidade e é de difícil remoção, muito diferente do grafite que além de belo é fácil de se apagar². No entanto, em inglês, a palavra *graffiti* serve para ambas as expressões.

“A origem do grafite contemporâneo se encontra em Nova Iorque, na década de 1970, onde um grupo de jovens em momentos diferentes e de modo independente e começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade, usando técnicas de pintura com sprays. Essas marcas deixadas nas paredes, evoluíram na técnica e desenhos muitas vezes gigantes e bem

² <http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite>

coloridos (BARBOZA, 2014 apud PIRES, 2017)”.

“O grafite era visto principalmente como forma de expressar a opressão sofrida pelos menos favorecidos na sociedade, e mostrava a realidade existente nas ruas o que pode ser visto através dos muitos grafites feitos para protestar sobre a saúde, a educação, a violência, a segurança do povo entre outras questões que precisam ser discutidas dentro da sociedade. Assim mesmo que o grafite tenha adquirido novos traços e técnicas, ele não vai deixar o lado de rebeldia e protesto popular através da arte” (ROSA, 2013 apud PIRES 2017).

2.1 Grafite no Brasil

“No final da década de 70, o grafite teve seu início no Brasil na cidade de São Paulo, e insatisfeitos com as técnicas americanas, os paulistas desenvolveram suas próprias técnicas e incrementaram o grafite com um toque brasileiro, que se fez surgir um traço diferente e hoje é visto como um dos melhores do mundo (GALVÃO, 2015 apud PIRES, 2017)”.

“O grafite está ligado a vários movimentos artísticos, principalmente ao *Hip Hop*, pois para esse movimento as manifestações através dos desenhos e mensagens, garante a liberdade de expressar os males presente na humanidade, e ajuda as pessoas a refletirem sobre o que acontece dentro da sociedade, assim como as mensagens que o Rap ou *Hip Hop* passam para seus ouvintes (GALVÃO, Op. Cit. Apud PIRES, 2017)”.

2.2 A estética e a técnica do Grafite

Segundo Rink (Op. Cit.), “o grafite foi importante também no movimento da contracultura³ que deixou marcas nos anos 1960, 1970 e 1980, e desde de então o grafite vem trazendo sua influência para os dias atuais, carregando com sigo historias e a vontade de cada artista ou indivíduo a liberdade de expressão e comunicação com o mundo”.

Grafite é mais que imagens projetadas nas cidades, ele nasceu de protestos dos anos 1960 e também de movimentos que derrubavam a ordem estabelecida pelo governo, e apesar de tantos anos que se passaram, o grafite continua resistindo, presente nas grandes cidades existentes no mundo, apenas com novos contornos e novas ideias, pois a liberdade de expressão, comunicação e protesto ainda continuam nele.

“Através de tantos grupos e pessoas que grafitam individualmente, o grafite está

³ Contracultura: Conjunto de manifestações que marca uma revolta contra as actividades/atividades ideológicas e artísticas dominantes.

conquistando cada vez mais visibilidade, com as imagens e textos pregadas em diversos pontos das cidades. O grafite é como uma expressão plástica que não está programada academicamente, e sem qualquer estrutura para pertencer as cidades urbanas, tornando-se assim um elemento vital para a sociedade, pois ele estimula novos saberes para a vida coletiva, como detalha Rink (Op. cit.)”.

Se existe uma tendência a provocar uma quebra na estética da cultura dominante, também chamada de *status quo*, um estilhaçar da lógica de ordenação e controle do sistema social, isto se dá esteticamente com a produção dos *graffitis* urbanos, e sem confrontos diretos ou ações partidárias. Podemos considerar os grafiteiros e suas produções como importantes fatores para refletir sobre os grandes centros urbanos, pois com o conteúdo imagético de seus *graffitis*, eles favorecem a produção de subjetividade, o que significa também a produção de uma nova forma de produzir cultura, engendrando novos elementos que enriquecem e transformam o imaginário social. (RINK, 2013, p.21).

Muitos jovens sentem a necessidade de expressar o que pensam dentro da sociedade, e muitas vezes são deixados de lado. É essa necessidade de expressão que fazem com que esses jovens conheçam o grafite.

É com esse movimento artístico que esses pequenos artistas se estimulam a pensar, e jogar esses pensamentos contra a parede, para que assim outras pessoas possam ver e se sensibilizar. Muitos grafiteiros estudam o local onde querem fazer a intervenção, com a intenção de checar se o local não está muito corroído, para que não aconteça algo muito inesperado, como por exemplo, a parede cair e ferir alguém.

“Para desenvolver o grafite, os artistas utilizam dois principais materiais, que são a lata de *spray* e o látex (GALVÃO, op. cit. Apud PIRES, 2017)”, e para que suas artes sejam ainda mais vibrantes e vivas, eles implementam esses materiais com outras ferramentas, do local onde pretendem criar suas palavras e desenhos.

“Há alguns termos que são muito utilizados nesta modalidade artística, e os principais são: *Grafiteiro/Writer*, é o artista responsável por determinada pintura; *Bite*, é o termo utilizado para os pintores que imitam o estilo de outro grafiteiro; *Crew*, é um conjunto de grafiteiros que se reúne para pintar ao mesmo tempo; *Tag*, é a assinatura do grafiteiro; *Toy*, são os grafiteiros iniciantes; *Spot*, lugar onde é praticado a arte do grafitismo (GALVÃO, op. cit. Apud PIRES, 2017)”.

O grafite permite que pessoas de todas as classes sociais possam apreciar o tema proposto pela obra e assim, possam debater e ir contra esse tipo de manifestação artística, ou muito pelo contrário, podem apenas admirar os traços e observar a beleza estética existente nas vibrantes imagens grafitadas, em meio a tanta desordem e confusão presentes nos grandes

centros urbanos.

Na atualidade, o grafite tem uma sofisticada qualidade artística, e é assim que se tornou uma arte de rua muito reconhecida mundialmente, mesmo ainda sendo alvo preconceito, por muitos cidadãos.

Alguns grafiteiros tiveram maior destaque e acabaram ficando muito famosos e conhecidos, por criar obras incrivelmente lindas e bem elaboradas. Os gêmeos, Eduardo Cobra e Ramom Martins são os grafiteiros mais prestigiados no Brasil. Em outros países, os grafiteiros que alcançaram destaque no universo do grafite, são Banksy, Eric Grohe, Edgar Mueller dentre outros artistas.

Esse movimento artístico atrai muitas polêmicas, pois a sociedade por um lado, vê esse movimento como qualidade, maneiras de embelezar a cidade e liberdade de expressão. “Por outro lado, o grafite é mal visto por muitos cidadãos e para eles, grafiteagem não passa de pichação e vandalismo, por ter algumas características parecidas. Mas pichação se dá simplesmente pelo ato de escrever nomes, gírias e outras palavras em monumentos, edifícios, muros, pontes e muitos outros locais e patrimônios públicos. Esse preconceito faz com que boa parte da sociedade não consiga diferenciar o grafite da pichação, e acabar criminalizando qualquer expressão encontrada em lugares públicos (CUNHA, 2017 apud PIRES, 2017)”.

Segundo Banksy (Op. cit.), “os melhores lugares para realizar um trabalho artístico, são os muros, e as pessoas criticam muito essa forma de arte, por acharem que tudo deve ter um preço e gerar lucro”.

Banksy (Op. cit.) acredita ainda que “as empresas é que são culpadas por cometer poluição visual, pois são elas que pintam imensos *slogans* nos prédios, muros e outros lugares de fácil visualização, tentando fazer com que as pessoas se sintam inadequadas e mal vestidas, mal cuidadas, caso não comprem os produtos listados nesses mesmos *slogans*.”

“Algumas pessoas se tornam policiais porque querem fazer do mundo um lugar melhor. Algumas pessoas se tornam vândalos porque querem fazer do mundo um lugar visualmente melhor (BANKSY, op. cit)”.

2.3. Pichação e Vandalismo

Assim como Anita Rink (2013), Eudes Quintino De Oliveira Junior (2014), também afirma que “o homem sentiu necessidade de se expressar, desde os primórdios de sua existência, considerada época da pedra lascada”.

Os homens registravam nas paredes de cavernas, imagens do seu dia a dia. Pintavam

animais como os mamutes, bisões e seres humanos. Utilizando ossos, pedras, sangue e outros materiais. Essas informações se tornam verdadeiras, de acordo com sítios arqueológicos, que mantêm objetos e imagens preservadas.

É daí que surge a explicação de que o grafite e a pichação, tiveram suas origens vindas do período paleolítico.

No Brasil, a pichação é considerada crime, e pessoas que cometam o ato de pichar, grafitar ou deteriorar de outras formas, monumentos e espaços urbanos, recebem punição. O indivíduo que comete esse tipo de crime, deve pagar multa e cumprir pena de três meses a um ano de prisão.

Quintino (Op. cit.) explica que “assim como a pichação, o grafite também é considerado penalmente reprovável, pois também pode causar poluição visual, porém a avaliação estética separou as duas modalidades e adquiriu para cada uma delas, uma definição diferente”.

A pichação não tem nenhum traço artístico que pode ser considerado belo, também é desprovida de conteúdo e agride a cidade com símbolos e palavras de mal gosto. O grafite, diferentemente da pichação, surgiu de pequenos grupos artísticos, que com uma lata de *spray*, recriaram o espaço urbano, enfeitando-o com paisagens e desenhos coloridos, que transmitem harmonia e sensibilidade visual para o público e ao caminharem nas ruas, se deparam com os grafites e admiram esses trabalhos estampados em lugares que antes não tinham nada a oferecer, além de sua tinta cinzenta.

Outra diferença entre a pichação e o grafite, é que apesar da grafiteagem ser arte das ruas, ela já está presente em museus e galerias de arte.

Outro ponto a ser considerado é a Lei nº 12.408, de maio de 2011, que determina a autorização do grafite, desde que estejam nas normas desta.

Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso do bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional. (Lei nº12.408, de maio de 2011).

O grafite não deve ser restringido, pois é a forma artística que permite que o ambiente se torne mais agradável.

O vandalismo por sua vez, não só destrói o ambiente como também, causa poluição visual, e não permite que as pessoas se sintam bem em determinados lugares, que estejam

pichados e mal-acabados. Um exemplo claro disso, além da pichação, seriam os diversos cartazes e propagandas pintadas em muros, casas e espaços públicos, que divulgam a época das eleições.

Conforme Juliana Deodoro (2012)⁴, diariamente os muros e edifícios presentes nas grandes metrópoles, são alvos muito disputados pelos grafiteiros e pichadores. Mas essa obsessão por lugares altos, acaba se tornando muito perigoso, pois muitos pichadores arriscam a própria vida, tentando pichar esses edifícios de difícil acessibilidade, muitas vezes sem qualquer equipamento para esse tipo de tarefa, apenas pendurando-se e apoiando-se nas paredes.

2.6 Os Gêmeos

“Otávio e Gustavo Pandolfo, mais conhecidos como Os Gêmeos, são uma dupla de irmãos gêmeos grafiteiros, nascidos no ano de 1974 em São Paulo. Desde pequenos já gostavam muito de desenhar e tratam a arte de grafitar como sua profissão. Conheceram o grafite quando ainda seguiam o movimento *Hip Hop*, que também era muito recente no Brasil e apesar de ainda participarem de eventos ligados ao *Hip Hop*, o vínculo que a dupla tinha com esse movimento mudou muito⁵ (KUBOTA, 2010 apud PIRES, 2017)”.

Um dos irmãos afirma na entrevista publicada por Rick Kubota (2010) “A gente conhece bastante a cultura, teve uma ligação forte. Então, de vez em quando, acontece um convite assim. Mas, hoje em dia nosso trabalho não tem nada a ver mais com o *Hip Hop*”.

Atualmente, seus trabalhos estão cheios de traços afinados e suas galerias ganharam também espaços com esculturas e automóveis como novos suportes. Os personagens grafitados mostram a realidade do cotidiano e já ultrapassaram as barreiras do grafite nas ruas chegando em museus do mundo todo. Esculturas gigantes, carros e instrumentos musicais customizados pelos artistas são encontrados nas exposições junto aos painéis. Além de ver, as pessoas podem ter uma interação com a obra, tocando e manuseando as peças.

“As esculturas são feitas a base de materiais reciclados como papelões, retalhos, latas e lascas de madeira. Elas são muito altas na maioria das vezes e tudo é muito detalhado e trabalhado delicadamente⁶ (COLETO, 2010 apud PIRES, 2017)”.

De acordo com a entrevista realizada pelo programa de televisão Planeta Brasil (2016),

⁴ <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,pichadores-utilizam-tinta-fosforescente-imp-,942305>

⁵ <http://rickkubota.blogspot.com.br/2010/05/os-gemeos.html>

⁶ http://obviousmag.org/archives/2010/05/gustavo_e_otavio_-_os_gemeos_grafiteiros.html#ixzz4jXyqqa4M

“os irmãos Gustavo e Otavio são uns dos artistas brasileiros mais conhecidos no exterior, e há vinte anos eles levam a arte do Brasil para outros países. Já viajaram para Austrália, Alemanha, Espanha, Japão, Estados Unidos, dentre outros países, e em cada um desses lugares, deixando marcas brasileiras criadas por esses gênios do grafite”.



Figura 01: Mural Colaboração Os gêmeos, Loomit, Nunca e Nina Pandolfo – Munique, Alemanha. 2005.

Fonte: SITE OFICIAL - OS GÊMEOS. 2005. Fotografia Digital

“Em Nova Iorque, os irmãos exibiram um vídeo simultaneamente criado por eles mesmo e uma equipe de animação, em 45 telões na *Times Square*. Há também outros trabalhos feitos na cidade, como murais que podem ser encontrados em diversas ruas (PLANETA BRASIL, op. cit. Apud PIRES 2017)”.

“Um dos murais chamou a atenção de muitos habitantes de lá, inclusive de um fotógrafo que afirmou: Eu amo os gêmeos! A arte deles não é apenas maravilhosa, é também uma influência para outros artistas (PLANETA BRASIL, op. cit.).



Figura 02: Mural em Nova Iorque, Estados Unidos, 2015.

Fonte: SITE OFICIAL - OS GÊMEOS. 2015. Fotografia Digital

O trabalho desses irmãos é tão complexo, que chega a durar anos de estudos para que possam animar da melhor forma possível suas criações, abordando muitas vezes temas sociais, políticos e retratos familiares.

As principais características dos trabalhos que esses irmãos produzem, são o jeito que eles usam o spray, deixam as linhas e os contornos bem fininhos, tudo em um estilo próprio, que criaram e aperfeiçoaram com o tempo.

As criações têm uma grande riqueza de detalhes, e através da prática e estudos é que alcançaram esse nível. (KUBOTA, 2010).

Para os gêmeos, seus trabalhos começam com a cultura popular brasileira, e vão além do que veem no cotidiano, criam suas imagens peculiares através do que ouvem, e através de sentimentos e figuras retiradas de sonhos. Uma citação retirada do site os gêmeos, mostra um pouco do pensamento dessa dupla.

Somos complementares: um completa o pensamento do outro a todo momento, pois nosso processo criativo é tão natural para nós, que é até difícil de explicar. Parece que existe um fio, vamos sempre estar conectados, mesmo quando estamos longe um do outro. É um vínculo eterno. (PANDOLFO, G.; PANDOLFO, O., s. d.)

Hoje esses artistas reconhecidos nacional e internacionalmente, continuam o prazer de admirar suas criações, seja pessoalmente ou por revistas, pela *internet*, e muitos outros aparelhos de comunicação.

O grafite assim como outros grupos artísticos, permite conhecer um mundo diferenciado

através do imaginário, improvisos e diferentes linguagens visuais combinadas, que juntas colaboram para a criação de variedades de projetos. (KUBOTA, 2010).



Figura 03: Colaboração Os gêmeos e Associação Comunitária Despertar, São Paulo, Brasil, 2013.

Fonte: SITE OFICIAL - OS GÊMEOS. 2013. Fotografia Digital

3. Considerações Finais

No campo artístico nem tudo o que é novo é sinônimo de beleza, pois uma criação pode agradar muitas pessoas e também pode não agradar nem um pouco outros grupos sociais.

O grafite é um claro exemplo disso, pois ao mesmo tempo que é considerado uma manifestação artística, também é difamado e dado como vandalismo e poluição visual.

Poder apreciar criações diferentes, grafitadas nas ruas é muito bom, em vários níveis: não precisar pagar por um ingresso, ter contato com linguagens visuais e técnicas artísticas e ver mensagens que talvez nunca chegassem a conhecer em meios tradicionais de comunicação. Torna-se prazeroso apreciar as obras de grafite sabendo-se que são de livre acesso a qualquer pessoa, também podem conviver com esse tipo de arte é o meio mais democrático de arte.

Criações de grafite, são de fácil acessibilidade por serem feitas nos espaços públicos. É

divertido e muito interessante, já que grafitar um muro sem graça e transformá-lo em um painel, que mexe com a imaginação das pessoas, e permite a elas viajar por um mundo diferente, mesmo que por alguns instantes.

Apesar do grafite ser autorizado nos espaços urbanos, os grafiteiros ainda lutam constantemente com a prefeitura, pois de um lado estão eles, os grafiteiros, pintando e transformando muros em murais com imagens vibrantes que alegram a visão de qualquer pessoa, e de outro lado estão o pessoal da prefeitura, que estão sempre passando uma tinta branca ou cinza para cobrir os desenhos. Mas não importa quantas vezes os murais sejam apagados, pois os grafiteiros sempre vão enxergar isso, como uma possibilidade de grafitar novamente e criar novas imagens aproveitando o máximo de espaço que a rua tem a oferecer.

Referências

BANKSY. **Banksy - Guerra e spray**. Editora Intrínseca. Edição 1. Rio de Janeiro, 2012, 240p.

BARBOZA, V. **Do vandalismo à arte: o fenômeno do grafite em Nova Iorque**. Revista Embarque. Artigo. 2014. Disponível em: <<http://revistaembarque.com/miscelanea/do-vandalismo-a-arte-o-fenomeno-do-grafite-em-nova-iorque/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

COLETO, S. **Gustavo e Otávio – Os gêmeos grafiteiros**. *Obvius*. 2010. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2010/05/gustavo_e_otavio_-_os_gemeos_grafiteiros.html#ixzz4jXygqa4M>. Acesso em: 11 jun. 2017.

CUNHA, C. **Afinal, qual é a diferença entre grafite e pichação?** Artigo. 2017. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/afinal-qual-e-a-diferenca-entre-grafite-e-pichacao.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

DEODORO, J. **Pichadores utilizam tinta fosforescente**. Estadão. 08 out. 2012. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,pichadores-utilizam-tinta-fosforescente-imp-,942305>> Acesso em: 24 mai. 2017.

JUNIOR, E. Q. O. **Pichação é crime. Grafite é arte**. Artigo. 2014. Disponível em: <<https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/133226868/pichacao-e-crime-grafite-e-arte>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

KUBOTA, R. **Os gêmeos**. Rick Kubota. 08 mai. 2010. Disponível em: <rickkubota.blogspot.com.br/2010/05/os-gemeos.html>. Acesso em: 24 mai. 2017.

PANDOLFO, G.; PANDOLFO, O. **Biografia**. Os Gêmeos - Site Oficial. s.d. Disponível em: <www.osgemeos.com.br/pt/biografia>. Acesso em: 26 mai. 2017.

PLANETA BRASIL. **Planeta Brasil | Os gêmeos**. *Youtube*. Entrevista. 25 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-pfPY_1NDuA>. Acesso em: 26 mai. 2017.

POINT DA ARTE. **História da arte do grafite**. 26 jun. 2011. Disponível em: <<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite/>> Acesso em: 11 jun. 2017.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 12.408, DE 25 DE MAIO DE 2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112408.htm>. Acesso em: 06 jul. 2017.

RINK, A. **Graffiti - Intervenção Urbana e Arte**. Editora Appris. Edição 1. Curitiba, 2013, 200p.

ROSA, L. **Grafite, a manifestação artística das ruas**. Jornal Brasil Atual. Limeira, 2013. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/jornais/limeira/21/grafite-a-manifestacao-artistica-das-ruas-1760.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.